

Líder Rebelde Karen adverte regime de Mianmar sobre mais combates

Via [Europe Solidaire](#)

Líder Rebelde Karen adverte o regime de Myanmar sobre mais combates. Novos confrontos irromperam no distrito de Myawaddy no estado de Karen com sete grupos armados envolvidos nos combates.

O regime militar e a Força da Guarda Fronteiriça de Karen (BGF) estão lutando contra cinco grupos – uma ruptura do Exército Budista Democrático Karen (DKBA), Força de Defesa do Povo (PDF), União Nacional Karen/Karen National Liberation Army-Peace Council (KNU/KNLA-PC), Organização de Defesa Nacional Karen (KNDO) e uma ruptura da BGF.

O conflito eclodiu na terça-feira na vila de Phlu após a ruptura do DKBA ter detido três policiais, incluindo o chefe de polícia da cidade de Waw Lay, e um bombeiro. Os combates forçaram mais de 400 residentes a entrarem em Mae Sot através da fronteira com a Tailândia.

O chefe da ruptura do DKBA, Saw Kyaw Thet, contou recentemente ao The Irrawaddy sobre os combates.

Como foram os combates?

Os combates foram intensos na terça e quarta-feira. O inimigo enviou mais tropas. Os confrontos aconteceram porque eles invadiram nosso território.

Eles usam numerosas munições de artilharia de 120mm. As tensões continuam altas.

Soubemos que seu grupo invadiu uma delegacia de polícia em Waw

Lay e deteve trabalhadores da construção civil. Foi este o caso?

O Waw Lay está em território KNU. A luta ocorreu com o grupo liderado pelo Major General Nar Damya. Não sabemos muito sobre o caso Waw Lay. Mas na vila de Phlu, é nosso grupo que está lutando contra o regime.

Quais outros grupos estão se unindo ao seu grupo na luta em Phlu?

O DKBA não está lutando lá sozinho. Quatro outros grupos, incluindo o PDF, KNU/KNLA (PC), KNDO e o grupo de fragmentação da BGF, que consiste em mais de 50 tropas, estão lutando conosco.

Quem lidera a ruptura da BGF? Quando eles se juntaram ao seu grupo?

Ainda é cedo para revelar seu nome. Eles levaram armas e munições junto com eles quando deixaram a BGF. Eles lutarão contra o conselho militar. Eles partiram porque se opõem ao regime. Eles se juntaram a nós cerca de 10 dias antes dos combates.

Sob qual acordo os cinco grupos estão cooperando? Eles estão cooperando apenas em torno de Phlu?

Estamos trabalhando juntos com base na confiança como uma aliança. Não estamos cooperando apenas em Phlu, mas também em Kawkaeik e em todo o Estado de Karen. Estamos presentes em quase todas as partes do Estado de Karen.

Temos nos unido e estamos ao lado do povo e estamos trabalhando no Estado de Karen. Se o conselho militar se demitir, não faremos nada. Mas se não o fizerem, a luta continuará até que ele dê poder ao governo eleito.

Ouvimos dizer que foram vistos helicópteros no oeste da cordilheira do Dawna em 1º de junho. Os militares usaram

ataques aéreos. Seus grupos são protegidos contra os ataques aéreos?

Os ataques aéreos não são um problema para nós.

E as tensões militares em Phlu?

Não haverá paz na região. As tensões militares só crescerão mais.

O Chefe Militar General Superior Min Aung Hlaing visitou recentemente Hpa-an e falou sobre a continuidade do trabalho na barragem Hat Gyi. Qual é a sua opinião sobre ela? O DKBA está ativo em Myaing Gyi Ngu, onde a barragem será construída?

Toda a população Karen se opõe à barragem. A paz foi-se na área agora. Se o projeto hidrelétrico for implementado, somente nosso povo será prejudicado. Eu me oponho ao projeto. Nossas tropas estão ativas em Myaing Gyi Ngu. Se o conselho militar continuar o projeto da barragem, o conflito será inevitável. Se eles insistirem em continuar o projeto, ele poderá começar a lutar mais.